

## Questão 1

Uma lâmpada pende sobre o centro de uma mesa redonda de raio  $r$ . A que altura da mesa deve estar a lâmpada para que a iluminação de um objeto que se encontra à beira da mesa seja a melhor possível? A iluminação é diretamente proporcional ao cosseno do ângulo de incidência da luz (que se propaga em linha reta) e inversamente proporcional ao quadrado da distância da fonte (lâmpada).

### Resolução:

Pelo enunciado, sabemos que a intensidade de iluminação  $I \propto \frac{\cos \theta}{\ell^2}$ . Sendo  $\theta$  o ângulo de incidência,  $\cos \theta = \frac{h}{\ell}$  e  $\ell = (r^2 + h^2)^{1/2}$ . Para encontrar o valor ótimo que a questão pede devemos:

1. colocar  $I$  em função de alguma das variáveis do problema ( $h$  é uma boa candidata, pois é exatamente o que queremos), e;
2. derivar e igualar a zero, para encontrar o valor ótimo.

(extra) caso haja mais de uma resposta para o item 2, devemos derivar  $I$  novamente para encontrar qual dos dois valores se encaixa nas especificações do problema (melhor iluminação  $\Rightarrow I$  máximo, logo  $I''(h_{\text{máx}}) < 0$ ).

Fazendo

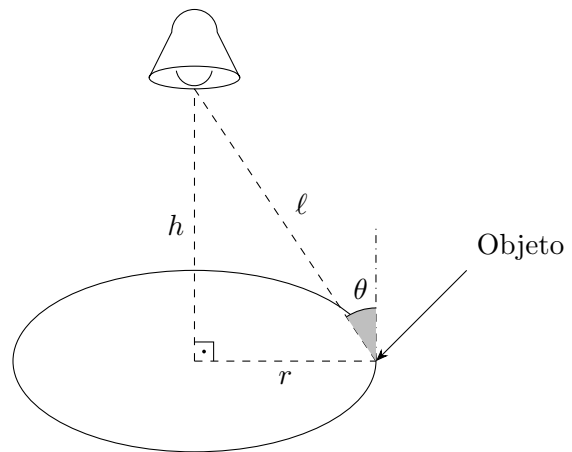
$$I = k \frac{\cos \theta}{\ell^2} \quad k \in \mathbb{R}$$

e, portanto,

$$I = k \frac{h/\ell}{\ell^2} = k \frac{h}{\ell^3} = k \frac{h}{(r^2 + h^2)^{3/2}} \quad (1.1)$$

fazendo  $\frac{d}{dh} [I(h)]$ , temos:

$$\begin{aligned} \frac{d}{dh} [I(h)] &= k (h)' (r^2 + h^2)^{-3/2} + kh \left( (r^2 + h^2)^{-3/2} \right)' \\ &= k \left( (r^2 + h^2)^{-3/2} + h (u^{-3/2})' (u)' \right) \quad \text{onde } u = r^2 + h^2 \\ &= k \left( (r^2 + h^2)^{-3/2} + h \left( -\frac{3}{2} \right) (r^2 + h^2)^{-5/2} (2h) \right) \\ &= k \left( (r^2 + h^2)^{-3/2} - 3h^2 (r^2 + h^2)^{-5/2} \right) \end{aligned} \quad (1.2)$$



Como, para  $\frac{dI}{dh} = 0$ , temos um ponto de extremo da função, temos:

$$\begin{aligned}\frac{dI}{dh} &= 0 \\ 3kh^2 (r^2 + h^2)^{-5/2} &= k (r^2 + h^2)^{-3/2} \\ (3h^2)^2 (r^2 + h^2)^{-5} &= (r^2 + h^2)^{-3} \\ (3h^2)^2 &= (r^2 + h^2)^{-3-(-5)} = (r^2 + h^2)^2 \implies \\ |3h^2| &= |r^2 + h^2| \implies \\ h &= \frac{r}{\sqrt{2}} \quad \text{pois } h \stackrel{!}{>} 0\end{aligned}$$

Tomando  $\frac{d^2}{dh^2} [I(h)]$ , temos:

$$\begin{aligned}\frac{d^2}{dh^2} [I(h)] &= \frac{d}{dh} \left( \frac{d}{dh} [I(h)] \right) = k \left( \left( (r^2 + h^2)^{-3/2} \right)' - \left( 3h^2 (r^2 + h^2)^{-5/2} \right)' \right) \\ &= k \left( (u)' (u^{-3/2})' - \left( (3h^2)' (r^2 + h^2)^{-5/2} + 3h^2 \left( (u)' (u^{-5/2})' \right) \right) \right) \quad \text{onde } u = r^2 + h^2 \\ &= k \left( (2h) \left( -\frac{3}{2} \right) (r^2 + h^2)^{-5/2} - \left( (6h) (r^2 + h^2)^{-5/2} + 3h^2 \left( (2h) \left( -\frac{5}{2} \right) (r^2 + h^2)^{-7/2} \right) \right) \right) \\ &= k \left( -3h (r^2 + h^2)^{-5/2} - 6h (r^2 + h^2)^{-5/2} + 15h^3 (r^2 + h^2)^{-7/2} \right) \\ &= 3hk \left( -3 (r^2 + h^2)^{-5/2} + 5h^2 (r^2 + h^2)^{-7/2} \right) \quad (1.3)\end{aligned}$$

Substituindo  $h = r/\sqrt{2}$  em 1.3, temos:

$$\begin{aligned}\frac{d^2}{dh^2} \left[ I \left( \frac{r}{\sqrt{2}} \right) \right] &= 3 \left( \frac{r}{\sqrt{2}} \right) k \left( -3 \left( r^2 + \left( \frac{r}{\sqrt{2}} \right)^2 \right)^{-5/2} + 5 \left( \frac{r}{\sqrt{2}} \right)^2 \left( r^2 + \left( \frac{r}{\sqrt{2}} \right)^2 \right)^{-7/2} \right) \\ &= 3k \left( \frac{r}{\sqrt{2}} \right) \left( -3 ((mr)^2)^{-5/2} + \frac{5r^2}{2} ((mr)^2)^{-7/2} \right) \quad \text{onde } m = \sqrt{3/2} \\ &= \frac{3kr}{\sqrt{2}} \left( -3(mr)^{-5} + \frac{5r^2}{2} (mr)^{-7} \right) \stackrel{!}{<} 0\end{aligned}$$

Se  $\frac{3kr}{\sqrt{2}} > 0$ , então

$$-3(mr)^{-5} + \frac{5r^2}{2} (mr)^{-7} < 0 \implies \frac{5r^2}{2} < 3(mr)^{-5+7} \implies \frac{5}{6} < \frac{3}{2}$$

o que é sempre verdadeiro. Portanto, conforme o previsto,  $h = r/\sqrt{2}$  é ponto crítico onde a iluminação será máxima ( $I(r/\sqrt{2}) = I_{\text{máx}}$ ).

## Questão 2

A partir de um tronco de árvore redondo de diâmetro  $d$  devemos cortar uma viga de seção retangular. Quais devem ser a largura  $\ell$  e a altura  $h$  dessa seção para que a viga tenha a resistência máxima possível (a) à sua compressão e (b) à sua flexão? Note que a resistência da viga à compressão é proporcional à área de sua seção transversal e a resistência à flexão é proporcional ao produto da largura pelo quadrado da altura da seção transversal.

### (a) Resolução:

Sendo a resistência à compressão  $R_c \propto \ell h$ , temos  $R_c = k_c \ell h$   $k_c \in \mathbb{R}$ . Fazendo  $\frac{d}{d\ell} [R_c(\ell)] \stackrel{!}{=} 0$  encontraremos o valor de  $\ell$  para o qual  $R_c$  será máxima. Sendo  $d^2 = h^2 + \ell^2 \implies h = (d^2 - \ell^2)^{1/2}$ , logo

$$\begin{aligned}
 R_c &= k_c \ell h = k_c \ell (d^2 - \ell^2)^{1/2} \implies \\
 \frac{d}{d\ell} [R_c(\ell)] &= \left( k_c \ell (d^2 - \ell^2)^{1/2} \right)' \\
 &= k_c \left( (\ell)' (d^2 - \ell^2)^{1/2} + \ell \left( (d^2 - \ell^2)^{1/2} \right)' \right) \\
 &= k_c \left( (d^2 - \ell^2)^{1/2} + \ell (u^{1/2})' (u)' \right) \quad \text{onde } u = d^2 - \ell^2 \\
 &= k_c \left( (d^2 - \ell^2)^{1/2} + \ell \left( \frac{1}{2} (d^2 - \ell^2)^{-1/2} \right) (-2\ell) \right) \\
 &= k_c \left( (d^2 - \ell^2)^{1/2} - \ell^2 (d^2 - \ell^2)^{-1/2} \right) \tag{2.1}
 \end{aligned}$$

Igualando 2.1 à zero, temos

$$\begin{aligned}
 \frac{dR_c}{d\ell} &= 0 \\
 \cancel{k_c} (d^2 - \ell^2)^{1/2} &= \cancel{k_c} \ell^2 (d^2 - \ell^2)^{-1/2} \implies \\
 \frac{(d^2 - \ell^2)^{1/2}}{(d^2 - \ell^2)^{-1/2}} &= (d^2 - \ell^2)^{1/2+1/2} = \ell^2 \\
 2\ell^2 &= d^2 \implies \\
 |\ell| &= \left| \frac{d}{\sqrt{2}} \right| \implies \\
 \ell &= \frac{d}{\sqrt{2}} \quad \text{pois } \ell > 0
 \end{aligned}$$

Tomando a segunda derivada de  $R_c(\ell)$ , temos

$$\begin{aligned}
 \frac{d^2}{d\ell^2} [R_c(\ell)] &= \frac{d}{d\ell} \left( \frac{d}{d\ell} [R_c(\ell)] \right) = k_c \left( \left( (d^2 - \ell^2)^{1/2} \right)' - \left( \ell^2 (d^2 - \ell^2)^{-1/2} \right)' \right) \\
 &= k_c \left( (u)' (u^{1/2})' - \left( (\ell^2)' u^{-1/2} \right) + \left( \ell^2 (u)' (u^{-1/2})' \right) \right) \quad \text{onde } u = d^2 - \ell^2 \\
 &= k_c \left( (-2\ell) \left( \frac{1}{2} (d^2 - \ell^2)^{-1/2} \right) - \left( (2\ell) (d^2 - \ell^2)^{-1/2} + \ell^2 \cdot (-2\ell) \left( -\frac{1}{2} (d^2 - \ell^2)^{-3/2} \right) \right) \right) \\
 &= k_c \left( -\ell (d^2 - \ell^2)^{-1/2} - 2\ell (d^2 - \ell^2)^{-1/2} - \ell^3 (d^2 - \ell^2)^{-3/2} \right) \\
 &= -\ell k_c \left( 3 (d^2 - \ell^2)^{-1/2} + \ell^2 (d^2 - \ell^2)^{-3/2} \right) \tag{2.2}
 \end{aligned}$$

Daí, substituindo  $\ell = d/\sqrt{2}$ , temos:

$$\begin{aligned}\frac{d^2}{d\ell^2} \left[ R_c \left( \frac{d}{\sqrt{2}} \right) \right] &= - \left( \frac{d}{\sqrt{2}} \right) k_c \left( 3 \left( d^2 - \left( \frac{d}{\sqrt{2}} \right)^2 \right)^{-1/2} + \left( \frac{d}{\sqrt{2}} \right)^2 \left( d^2 - \left( \frac{d}{\sqrt{2}} \right)^2 \right)^{-3/2} \right) \\ &= - \frac{d k_c}{\sqrt{2}} \left( 3 \left( \frac{d^2}{2} \right)^{-1/2} + \frac{d^2}{2} \left( \frac{d^2}{2} \right)^{-3/2} \right) \stackrel{!}{<} 0\end{aligned}$$

Se  $-\frac{d k_c}{\sqrt{2}} < 0$ , então

$$3 \left( \frac{d^2}{2} \right)^{-1/2} + \left( \frac{d^2}{2} \right)^{1-3/2} > 0 \implies 3 > 0$$

o que é sempre verdadeiro. Como  $d^2 \neq 0$ ,  $\ell = d/\sqrt{2}$  é solução única e ótima do problema.

### (b) Resolução:

Sendo a resistência à flexão  $R_f \propto \ell h^2$ , temos  $R_f = k_f \ell h^2$   $k \in \mathbb{R}$ . Fazendo  $\frac{d}{d\ell} [R_f(\ell)] \stackrel{!}{=} 0$  encontraremos o valor de  $\ell$  para o qual  $R_f$  será máxima. Sendo  $d^2 = h^2 + \ell^2 \implies h^2 = d^2 - \ell^2$ , logo

$$R_f = k_f \ell h^2 = k_f \ell (d^2 - \ell^2) \implies \quad (2.3)$$

$$\begin{aligned}\frac{d}{d\ell} [R_f(\ell)] &= (k_f \ell d^2 - \ell^3)' \\ &= k_f ((\ell d^2)' - (\ell^3)') \\ &= k_f (d^2 - 3\ell^2)\end{aligned} \quad (2.4)$$

Fazendo  $\frac{dR_f}{d\ell} = 0$ , temos:

$$\begin{aligned}\frac{dR_f}{d\ell} &= 0 \\ k_f d^2 &= k_f 3\ell^2 \implies \\ \ell &= \frac{d}{\sqrt{3}} \quad \text{pois } \ell \stackrel{!}{>} 0\end{aligned}$$

Tomando a segunda derivada, temos:

$$\begin{aligned}\frac{d^2}{d\ell^2} [R_f(\ell)] &= \frac{d}{d\ell} \left( \frac{d}{d\ell} [R_f(\ell)] \right) = (k_f (d^2 - 3\ell^2))' \\ &= -6k_f \ell\end{aligned} \quad (2.5)$$

Fazendo  $\ell = \frac{d}{\sqrt{3}}$ :

$$\frac{d^2}{d\ell^2} \left[ R_f \left( \frac{d}{\sqrt{3}} \right) \right] = -6k_f \frac{d}{\sqrt{3}} \stackrel{!}{<} 0$$

Bastando, para isso,  $k_f > 0$ .

Portanto,  $\ell = d/\sqrt{3}$  é solução única e ótima do problema.

## Questão 3

Certos átomos sofrem decaimentos radioativos. Esses decaimentos ocorrem a uma taxa constante, ou seja, a medida que os átomos decaem, a taxa de mudança do número de isótopos radioativos na amostra num determinado instante é proporcional ao número de isótopos presente naquele instante. O  $^{14}\text{C}$  é um isótopo radioativo do carbono que tem meia-vida de 5600 anos. A meia-vida é o tempo que leva para uma certa quantidade de átomos se reduzir à metade. Que fração de  $^{14}\text{C}$  em uma amostra de rocha estaria presente após 10 mil anos?

### Resolução:

Seja  $\Omega(t)$  a função que descreve a quantidade de átomos numa amostra radioativa, pelo problema, temos:

$$\frac{d}{dt} [\Omega(t)] = k\Omega(t)$$

$$\int \frac{1}{\Omega(t)} \frac{d\Omega(t)}{dt} dt = \int k dt$$

sendo  $d\Omega = \left[ \frac{d\Omega}{dt} \right] dt$ , temos

$$\int \frac{1}{\Omega} d\Omega = k t$$

$$\ln \Omega + \alpha = k t$$

$$\Omega(t) = e^{k t - \alpha}$$

$$\Omega(t) = e^{-\alpha} \cdot e^{k t}$$

onde  $e^{-\alpha} = C$ ,  $\alpha$  e  $k$  são constantes em  $\mathbb{R}$ .

Pelo enunciado,  $\Omega(5600) = \frac{1}{2}\Omega(0)$ , portanto:

$$e^{5600k} = \frac{1}{2} e^{0k} \Rightarrow 5600k = \ln 1/2 \Rightarrow k = -\frac{\ln 2}{5600}$$

Logo,

$$\Omega(t) = C \exp\left(-\frac{\ln 2}{5600} t\right) \Rightarrow \frac{\Omega(10\,000)}{\Omega(0)} = \frac{e^{\exp\left(-\frac{\ln 2}{5600} 10\,000\right)}}{C \exp\left(-\frac{\ln 2}{5600} 0\right)} = \left(\frac{1}{2}\right)^{25/14} \approx 29\%$$

## Questão 4

A quantidade de luz absorvida ao passar por uma camada delgada de água é proporcional à quantidade de luz que incide sobre a camada e à espessura da camada. Se ao atravessar uma camada de água de 3 m de espessura metade da quantidade inicial de luz é absorvida, que parte dessa quantidade chegará a profundidade de 30 m?

### Resolução:

Se a quantidade de luz absorvida é  $Q_a$  que é igual a quantidade de luz que incide sobre uma determinada

camada de água ( $Q_i$ ), pelo mesmo raciocínio do problema anterior, temos:

$$\frac{d}{dd} [Q_i(d)] = k Q_i(d) \implies Q_i(d) = C \exp(kt)$$

onde  $d$  é a espessura da camada e  $C, k \in \mathbb{R}$ , onde  $C$  é a quantidade inicial.

$$\text{Como } Q_i(3) = \frac{1}{2} Q_i(0), e^{3k} = \frac{1}{2} \implies 3k = -\ln 2 \implies k = -\frac{\ln 2}{3}.$$

Logo,

$$Q_i(d) = C \exp\left(-\frac{\ln 2}{3}d\right) \implies Q_i(30) = C \left(\frac{1}{2}\right)^{30/3} = C \left(\frac{1}{2}\right)^{10}.$$

## Questão 5

Um avião à jato precisa atingir a velocidade de 500 km/s para decolar e tem uma aceleração de 4 m/s<sup>2</sup>. Quanto tempo ele leva para decolar e que distância percorre na pista até a decolagem?

### Resolução:

Sendo  $v(t_f) = v_f = 500/3,6$  m/s a velocidade do avião no instante  $t_f$ , imediatamente antes da decolagem, e  $v(t_i) = v_i = 0$  a velocidade inicial do avião, assim como  $x(t_f) = x_f$  a distância percorrida por ele na pista ao final do trajeto considerado e  $x(t_i) = x_i = 0$  sua posição inicial, temos:

$$v_f = v_i + \int_{t_i}^{t_f} a(t) dt = 0 + \int_0^{t_f} 4 dt = (4t) \Big|_0^{t_f} = 4t_f = \frac{500}{3,6} \implies t_f \approx 34,72 \text{ s}$$

Daí, temos:

$$x_f = x_i + \int_{t_i}^{t_f} v(t) dt = 0 + \int_0^{t_f} 4t dt = \left(\frac{1}{2}4t^2\right) \Big|_0^{t_f \approx 34,72} \approx 2(34,72)^2 = 2411,26 \text{ m}$$

## Questão 6

Uma partícula, inicialmente em repouso na origem de um sistema de coordenadas, move-se durante 10 s em linha reta, com aceleração crescente segundo a lei

$$a = bt$$

onde  $t$  é o tempo e  $b = 0,5 \text{ m/s}^3$ . Trace os gráficos da velocidade  $v$  e da posição  $x$  da partícula em função do tempo. Qual a expressão analítica de  $v(t)$ ?

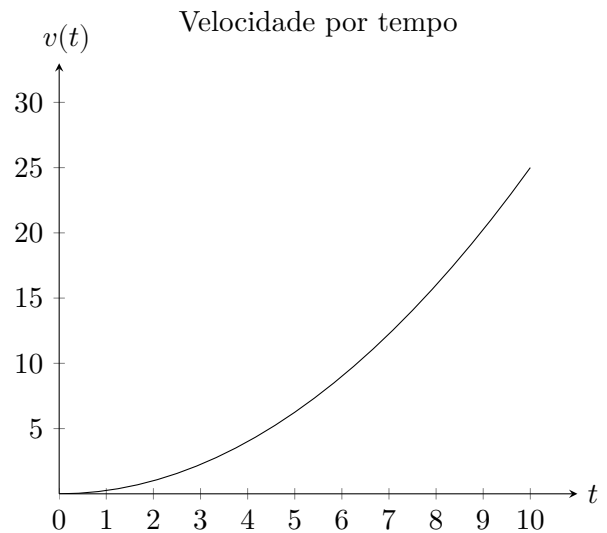
### Resolução:

Fazendo

$$v(t) = \int a(t) dt = \int b t dt = \frac{1}{2} b t^2 + \cancel{v_0} = \frac{t^2}{4}$$

e, em 10 s, temos

$$v(10) = \frac{10^2}{4} = 25 \text{ m/s}^2$$

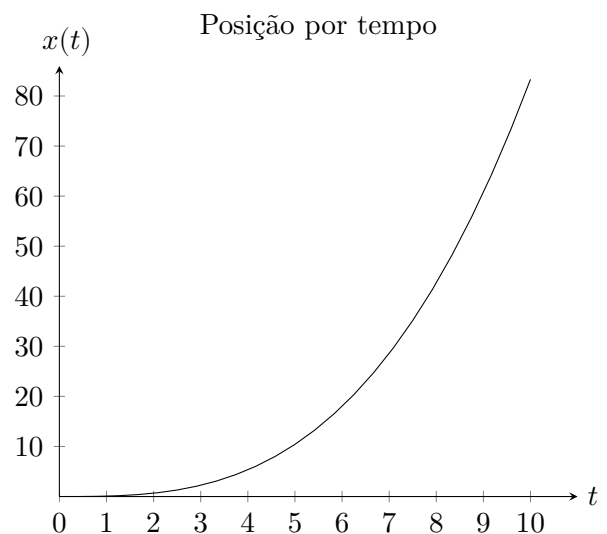


Fazendo

$$x(t) = \int v(t) dt = \int \frac{t^2}{4} dt = \left( \frac{1}{3} \frac{t^3}{4} \right) + \cancel{x_0} = \frac{t^3}{12}$$

e, em 10 s, temos

$$x(10) = \frac{10^3}{12} \approx 83,33 \text{ m/s}^2$$

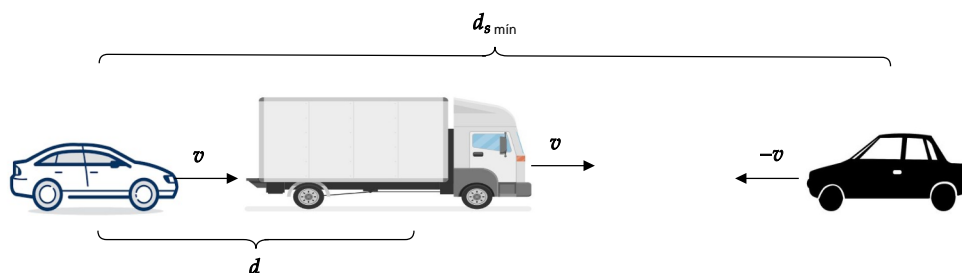


## Questão 7

Numa rodovia de mão dupla, um carro encontra-se 15 m atrás de um caminhão (distância entre pontos médios), ambos trafegando a 80 km/h. O carro tem uma aceleração máxima de  $3 \text{ m/s}^2$ . O motorista deseja ultrapassar o caminhão e voltar para a sua mão 15 m adiante do caminhão. No momento que começa a ultrapassagem, avista um carro que vem vindo em sentido oposto, também a 80 km/h. A que distância mínima precisa estar do outro carro para que a ultrapassagem seja segura?

### Resolução:

Considerando a situação como abaixo<sup>1</sup>:



Para encontrar o tempo de ultrapassagem  $t_u$ , podemos fazer  $s(t_u) = \int_0^{t_u} \left[ \int_0^t a(\tau) d\tau \right] dt \stackrel{!}{=} 2d$  onde  $s(t)$  é o deslocamento no tempo  $t$  e  $a(t)$  é a aceleração do veículo que deseja fazer a ultrapassagem (considerada constante e de módulo  $a(t) = a_{\text{máx}} = 3 \text{ m/s}^2$ ). Resolvendo, temos

$$\begin{aligned} s(t_u) &= \int_0^{t_u} \left[ \int_0^t a(\tau) d\tau \right] dt = \int_0^{t_u} \left[ \int_0^t a_{\text{máx}} d\tau \right] dt \\ &= \int_0^{t_u} (a_{\text{máx}} \tau) \Big|_0^t dt = \int_0^{t_u} a_{\text{máx}} t dt \\ &= \left( \frac{1}{2} a_{\text{máx}} t^2 \right) \Big|_0^{t_u} = \frac{a_{\text{máx}}}{2} t_u^2 \stackrel{!}{=} 2d \end{aligned}$$

Daí, temos  $t_u = 2\sqrt{d/a_{\text{máx}}}$ .

Considerando o tempo mínimo de uma ultrapassagem segura como  $t_s = t_u = 2\sqrt{d/a_{\text{máx}}}$ , teremos a distância mínima para a ultrapassagem como a integral da velocidade relativa  $\mathbf{v}_{\text{rel}}$  entre os dois veículos no intervalo de tempo considerado.

Estando os dois indo em sentidos opostos, com velocidade de módulo  $v$ , temos:

$$\begin{cases} v_1(t) = v + \int_0^t a(\tau) d\tau \\ v_2(t) = -v \end{cases}$$

Logo,

$$\begin{aligned} v_{\text{rel}}(t) &= v_1(t) - \mathbf{v}_2(t) = v + \int_0^t a(\tau) d\tau - (-v) \\ &= 2v + \int_0^t a(\tau) d\tau \end{aligned}$$

Portanto,

$$s(t_s) = \int_0^{t_s} v_{\text{rel}} = \int_0^{t_s} 2v + \left[ \int_0^t a(\tau) d\tau \right] dt$$

substituindo os valores:

$$\begin{aligned} &= \int_0^{t_s} 2v + a_{\text{máx}} t dt = \left( 2\frac{80}{3,6}t + \frac{3}{2}t^2 \right) \Big|_0^{t_s=2\sqrt{d/a_{\text{máx}}}=2\sqrt{5}} \\ &= \frac{160}{3,6}(2\sqrt{5}) + \frac{3}{2}(2\sqrt{5})^2 \approx 228,76 \text{ m} \end{aligned}$$

## Questão 8

Um trem com aceleração máxima  $a$  e desaceleração máxima  $f$  (magnitude da aceleração de freamento) tem de percorrer uma distância  $d$  entre duas estações. O maquinista pode escolher entre (a) seguir com a aceleração máxima até certo ponto e a partir daí frear com desaceleração máxima, até chegar, ou; (b)

<sup>1</sup>Todos as resoluções nessa lista consideram um sistema de coordenadas padrão, com os eixos  $x$  e  $y$  na horizontal, e o eixo  $z$  na vertical, e  $\hat{\mathbf{i}}, \hat{\mathbf{j}}$  e  $\hat{\mathbf{k}}$  sendo vetores unitários apontando no sentido positivo de  $x, y$  e  $z$ , respectivamente, com origem inercial e, a não ser que esteja especificada, irrelevante. Também adotamos a notação  $|\mathbf{v}| = v$ .



acelerar até uma certa velocidade, mantê-la constante durante algum tempo e depois frear até a chegada. Mostre que a primeira opção é a que minimiza o tempo de percurso (sugestão: utilize gráficos  $v \times t$ ) e calcule o tempo mínimo de percurso em função de  $a$ ,  $f$  e  $d$ .

### Resolução (Por João Vitor & myself):

Sendo  $d$  a área do gráfico, no caso mais geral (trapézio), temos

$$d = \frac{1}{2} v_{max} (t_f + (t_b - t_a)). \quad (8.1)$$

Sabendo que o trem começa e termina a viagem com  $v = 0$ , podemos usar a definição de aceleração média para encontrar duas relações

$$v_{max} = a t_a \quad \text{e} \quad (8.2)$$

$$-v_{max} = -f (t_f - t_b) \quad (8.3)$$

isolando os tempos e somando as duas equações, temos

$$\begin{aligned} \frac{v_{max}}{a} + \frac{v_{max}}{f} &= t_f - t_b + t_a \\ v_{max} \left( \frac{f+a}{fa} \right) &= t_f - \Delta t, \quad \Delta t = t_b - t_a \\ v_{max} &= (t_f - \Delta t) \frac{fa}{f+a}. \end{aligned} \quad (8.4)$$

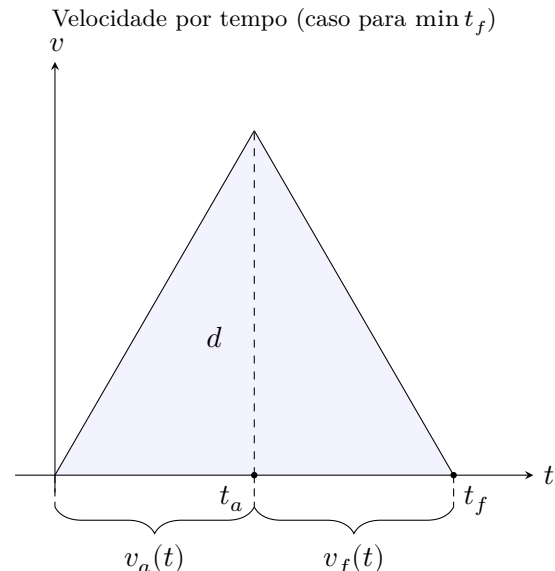
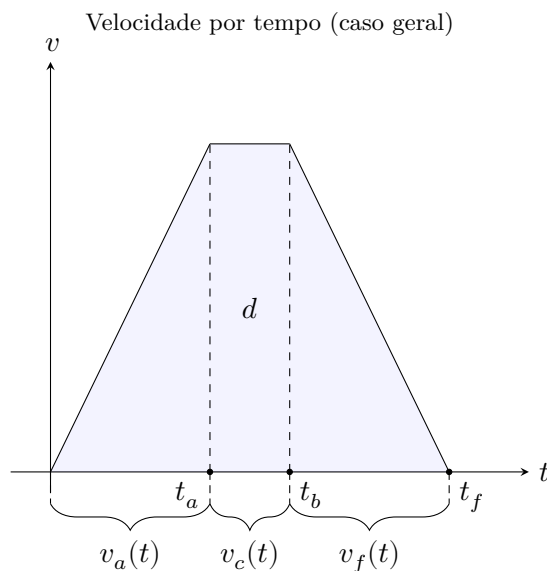
Substituindo em 8.1 e isolando  $t_f$ , temos

$$\begin{aligned} d &= \frac{1}{2} (t_f - \Delta t) (t_f + \Delta t) \frac{fa}{f+a} \\ t_f^2 - \Delta t^2 &= \frac{2d(f+a)}{fa} \\ t_f &= \sqrt{\frac{2d(f+a)}{fa} + \Delta t^2}. \end{aligned}$$

Sendo o primeiro termo da raiz uma constante, denotemos ele por  $C$ . Vamos, então, derivar  $t_f$  com respeito à  $\Delta t$  e igualar a zero, a fim de encontrar um mínimo:

$$\frac{dt_f}{d\Delta t} = 2\Delta t \frac{1}{2\sqrt{C + \Delta t^2}} = 0 \implies \Delta t = 0$$

Dessa forma, sabemos que  $t_f$  é mínimo quando  $t_a = t_b$ , e o trecho para o qual  $v = \text{const.}$  não existe.



Assumindo o caso onde  $t_f$  é mínimo,

$$d = \frac{v_{max} t_f}{2} \Rightarrow t_f = \frac{2d}{v_{max}} \quad (8.5)$$

Para um movimento acelerado, dada uma velocidade inicial  $v_0$ , uma velocidade final  $v$  e uma aceleração qualquer  $a$ , temos  $t = (v - v_0)/a$ . Para um dado deslocamento  $d$ , temos

$$\begin{aligned} d &= v_0 t + \frac{1}{2} a t^2 \\ &= v_0 \frac{(v - v_0)}{a} + \frac{1}{2} a \left( \frac{(v - v_0)}{a} \right)^2 \\ &= \frac{2v_0 (v - v_0) + (v - v_0)^2}{2a} \\ &= \frac{2v_0 v - 2v_0^2 + v^2 - 2v v_0 + v_0^2}{2a} \\ 2a d &= v^2 - v_0^2 \quad \text{The infamous Torricelli equation.} \end{aligned} \quad (8.6)$$

Sendo  $d = d_a + d_f$  também, onde  $d_a$  e  $d_f$  são as distâncias percorridas durante a aceleração  $a$  e a aceleração  $f$ , respectivamente. Substituindo em 8.6, temos

$$\begin{aligned} v_{max}^2 - 0^2 &= 2a d_a \Rightarrow d_a = \frac{v_{max}^2}{2a} \\ 0^2 - v_{max}^2 &= -2f d_f \Rightarrow d_f = \frac{v_{max}^2}{2f} \end{aligned}$$

Portanto

$$\begin{aligned} d &= d_a + d_f = \frac{v_{max}^2}{2a} + \frac{v_{max}^2}{2f} \\ d &= \frac{v_{max}^2 (f + a)}{2a f} \\ v_{max}^2 &= \frac{2a f d}{f + a} \\ v_{max} &= \sqrt{\frac{2a f d}{f + a}} \quad \text{Pois a velocidade deve ser positiva.} \end{aligned}$$

Substituindo em 8.5, temos:

$$\begin{aligned} t_f &= \frac{2d}{\sqrt{\frac{2a f d}{f + a}}} = 2d \sqrt{\frac{f + a}{2a f d}} \\ t_f &= \sqrt{\frac{4d^2 (f + a)}{2a f d}} = \sqrt{\frac{2d (f + a)}{a f}} \end{aligned}$$

**Nota:** Repare que, sendo  $\Delta t = 0$  no caso do tempo mínimo, bastaria substituir 8.4 em 8.5 para encontrar o mesmo resultado.

## Questão 9

Um foguete para pesquisas meteorológicas é lançado verticalmente para cima. O combustível, que lhe imprime uma aceleração de  $1,5g$  ( $g$  é a aceleração da gravidade) durante o período de queima, esgota-se após  $1/2$  minuto.

- (a) Qual seria a altitude máxima atingida pelo foguete, se pudéssemos desprezar a resistência do ar?

### Resolução:

Para encontrar a altura máxima devemos encontrar  $h(t_s)$ , onde  $t_s$  é o tempo de subida do foguete, devemos resolver  $v(t) \stackrel{!}{=} 0$ , pois neste momento teremos a inversão do sentido da velocidade do foguete, que deve ter alcançado sua altitude máxima. Sendo a velocidade do foguete  $v(t)$  composta por duas acelerações (da gravidade  $g$  e da queima do combustível  $a_c$ ), as quais podemos descrever por:

$$\begin{cases} a_c(t) = 1,5g \\ g(t) = -g \end{cases}$$

Integrando ambas com respeito ao tempo  $t$  e somando-as, encontramos a velocidade  $v(t_s)$ :

A partir disso podemos encontrar o deslocamento  $s(t = t_s)$  integrando a velocidade  $v(t)$  com respeito a  $t$ :

$$\begin{aligned} s(t_s) &= \int_0^{t_s} v(t) dt \\ &= \int_0^{30} \left[ \int_0^t a_c(\tau) d\tau \right] dt + \int_{30}^{t_s=75s} g(75 - t) dt \end{aligned}$$

fazendo  $u = t - 30 \Rightarrow du = dt$ , temos

$$\begin{aligned} &= g \left( \int_0^{30} 1,5t dt + \int_0^{45} 75 - (u + 30) du \right) \\ &= g \left( \left( \frac{1,5}{2} t^2 \right) \Big|_0^{30} + \left( 45u - \frac{1}{2} u^2 \right) \Big|_0^{45} \right) \\ &= g \left( \frac{1,5}{2} 30^2 + 45 \cdot 45 - \frac{45^2}{2} \right) = g \frac{45 \cdot (30 + 2 \cdot 45 - 45)}{2} \\ s(t_s) &= \frac{45 \cdot 75}{2} g \approx 16,5 \text{ km} \quad (\text{Considerando } g = 9,81 \text{ m/s}^2) \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} v(t) &= \int_0^t (a_c(t') + g(t')) dt' \\ &= \int_0^{30} 1,5g dt' + \int_{30}^{t_s} -g dt' \\ &= (1,5g t') \Big|_0^{30} + (-g t') \Big|_{30}^t \\ &= g(45 - (t - 30)) \\ v(t) &= g(75 - t) \end{aligned} \tag{9.1}$$

Para encontrar o tempo de subida  $t_s$ , basta fazermos  $v(t_s) = 0$ :

$$g(75 - t_s) = 0 \Rightarrow t_s = 75 \text{ s}$$

(b) Com que velocidade (em m/s e km/h) e depois de quanto tempo, ele voltaria a atingir o solo?

**Resolução:**

Para encontrar o momento em que o foguete atinge o solo novamente, devemos encontrar  $s(t) = 0, t > 0$ . Podemos adotar um novo  $s(t+75) = s_q(t)$ , onde consideramos apenas a queda do foguete. Podemos descrever  $s_q(t)$  como

$$\begin{aligned} s_q(t) &= s(75) + \int_0^t v_q(\tau) d\tau \\ &= s(75) + \int_0^t \int_0^\tau -g dt' d\tau \\ &= s(75) + \int_0^t -g \tau d\tau \\ &= s(75) - \frac{g}{2} (t^2) \stackrel{!}{=} 0 \end{aligned}$$

Resolvendo, temos:

$$\begin{aligned} \frac{45 \cdot 75}{2} g &= \frac{1}{2} g (t^2) \implies \\ t &= \sqrt{45 \cdot 75} \approx 58,09 \text{ s} \end{aligned}$$

Utilizando a equação 9.1, para  $t_t = 58,09 + 75 = 133,09 \text{ s}$  e  $g = 9,81 \text{ m/s}^2$ , temos:

$$|v(133,09)| = |g(75 - 133,09)| = |-58,09g| \approx 569,86 \text{ m/s} \approx 2051,51 \text{ km/h}$$

## Questão 10

Um Boeing 777 está se dirigindo à porta de desembarque em um aeroporto após aterrissagem. Em um determinado instante o avião se encontra na posição da figura 1, onde as rodas dianteiras estão alinhadas com a linha amarela que ele deve seguir até o ponto de estacionamento, enquanto as rodas traseiras estão posicionadas de forma a rodar o corpo do avião para alinhá-lo também com a mesma linha. Mostre que o alinhamento nunca poderá ser perfeito. Admita que a distância entre as rodas dianteiras e traseiras seja de 30 m, que o avião esteja se deslocando a 5 m/s e que inicialmente a distância das rodas traseiras da linha amarela seja de 10 m. Quanto tempo leva o avião até que a distância das rodas traseiras da linha amarela seja de 10 cm? Qual o deslocamento do avião durante esse tempo?

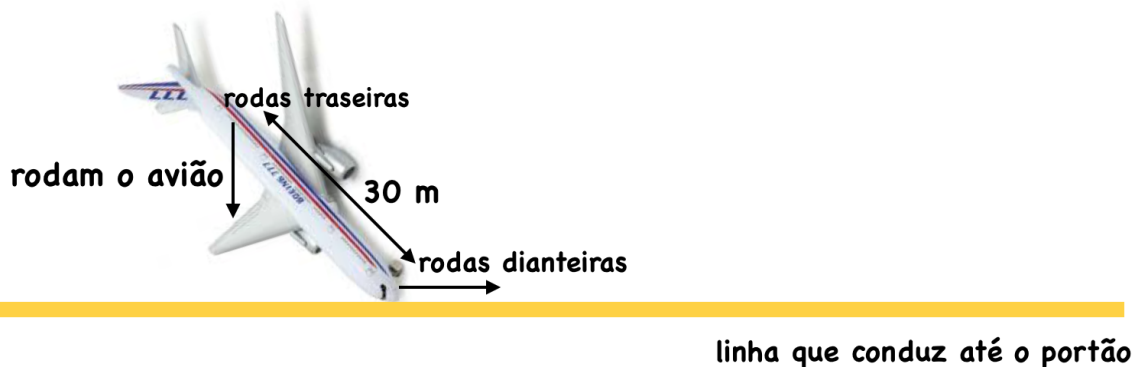


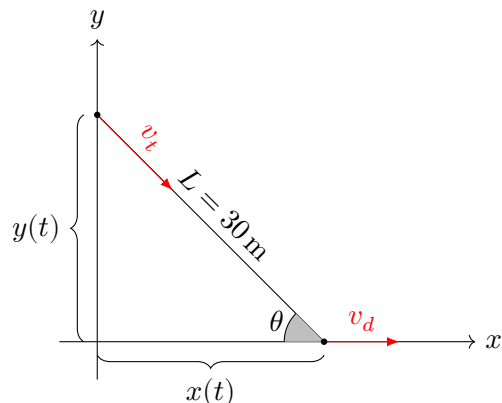
Figura 1: Avião se posicionando para entrar no portão de desembarque.

### Resolução (Por Anahí & monitores):

Montando o diagrama ao lado, e assumindo que a velocidade das rodas traseiras  $v_t(t)$  seja constante e de módulo 5 m/s, e que  $v_d(t)$  seja a velocidade das rodas dianteiras, temos.

$$\cos \theta = \frac{x(t)}{L} \quad (10.1)$$

$$\sin \theta = \frac{y(t)}{L} \quad (10.2)$$



e daí, encontrando a velocidade com que a posição vertical das rodas traseiras varia, temos:

$$\begin{aligned} \dot{y} &= -v_t \sin \theta \\ &= -\frac{v_t}{L} y(t) \end{aligned}$$

que é uma equação diferencial, cuja resolução recai em:

$$y(t) = A \exp\left(-\frac{v_t}{L} t\right)$$

Analisando a condição inicial, dada no problema, temos

$$y(0) = 10 \implies A = 10$$

o que nos dá a posição com forma geral:

$$y(t) = 10 \exp\left(-\frac{t}{6}\right) \quad (10.3)$$

Sabendo que a função exponencial pura possui assíntota no eixo  $x$  e, portanto, as rodas traseiras nunca estarão perfeitamente alinhadas às dianteiras.

Para encontrar o tempo até que as rodas traseiras tenham 10 cm de distância da linha amarela, podemos igualar 10.3 ao valor desejado, resolvendo para o tempo

$$\begin{aligned} y(t) &= 10^{-1} \\ 10 e^{-\frac{t}{6}} &= 10^{-1} \\ -\frac{t}{6} &= \ln 10^{-2} \\ t &= 12 \ln 10 \approx 27,631 \text{ s} \end{aligned}$$

Para encontrar a distância percorrida na horizontal nesse tempo, devemos encontrar a função  $x_d(t)$ .

Sabemos que  $L$  é constante, e que sempre vale

$$L^2 = x^2(t) + y^2(t) \implies x(t) = \sqrt{L^2 - y^2(t)}$$

Também temos que:

$$x(t) = x_d(t) - x_t(t)$$

igualando as duas e derivando

$$\begin{aligned} \sqrt{L^2 - y^2(t)} &= x_d(t) - x_t(t) \implies \\ \left( \sqrt{L^2 - y^2(t)} \right)' &= (x_d(t) - x_t(t))' \\ u' (u^{1/2})' &= x_d'(t) - x_t'(t) \quad \text{onde } u = L^2 - y^2(t) \\ \left( \frac{d}{dt} [L^2 - y^2(t)] \right) \frac{1}{2} (L^2 - y^2(t))^{-1/2} &= v_d(t) - v_t(t) \cos \theta \\ \left( \frac{dv}{dt} \frac{d}{dv} [L^2 - v^2] \right) \frac{1}{2} (L^2 - y^2(t))^{-1/2} &= v_d(t) - v_t(t) \frac{x(t)}{L} \quad \text{onde } v = y(t) \\ \frac{dy}{dt} (-2y(t)) \frac{1}{2} (L^2 - y^2(t))^{-1/2} &= v_d(t) - \frac{1}{6} x(t) \\ -y(t) \dot{y} (L^2 - y^2(t))^{-1/2} &= v_d(t) - \frac{\sqrt{L^2 - y^2(t)}}{6} \end{aligned} \tag{10.4}$$

Derivando 10.3, temos

$$\dot{y}(t) = -\frac{10}{6} \exp\left(-\frac{t}{6}\right) = -\frac{1}{6} y(t)$$

Substituindo em 10.4 e isolando  $v_d(t)$

$$\begin{aligned} v_d(t) &= \frac{\sqrt{L^2 - y^2(t)}}{6} - y(t) \left( -\frac{1}{6} y(t) \right) (L^2 - y^2(t))^{-1/2} \\ &= \frac{(\sqrt{L^2 - y^2(t)})^2 + y^2(t)}{6\sqrt{L^2 - y^2(t)}} \\ &= \frac{L^2}{6\sqrt{L^2 - y^2(t)}} \end{aligned}$$

Integrando com respeito a  $t$ , temos

$$\int v_d(t) dt = x_d(t) = \int \frac{L^2}{6\sqrt{L^2 - y^2(t)}} dt$$

fazendo  $y = y(t) \Rightarrow dy = -y(t)/6 dt$

$$\begin{aligned} &= \int \frac{L^2}{6\sqrt{L^2 - y^2}} \left(-\frac{6}{y}\right) dy \\ &= - \int \frac{L^2}{y\sqrt{L^2 - y^2}} dy \end{aligned}$$

fazendo  $y = L \sin \varphi \Rightarrow dy = L \cos \varphi d\varphi$

$$\begin{aligned} &= - \int \frac{L^2 (L \cos \varphi)}{(L \sin \varphi) \sqrt{L^2 - (L \sin \varphi)^2}} d\varphi \\ &= - \int \frac{L^2 \cos \varphi}{\sin \varphi \sqrt{L^2 (1 - \sin^2 \varphi)}} d\varphi \\ &= - \int \frac{L^2 \cos \varphi}{\sin \varphi \sqrt{(L \cos \varphi)^2}} d\varphi \\ &= - \int \frac{L^2 \cancel{\cos \varphi}}{L \sin \varphi \cancel{\cos \varphi}} d\varphi \\ &= -L \int \frac{1}{\sin \varphi} d\varphi \\ &= -L \ln |\csc \varphi - \cot \varphi| + C \\ &= -L \ln \left| \frac{1}{\sin \varphi} - \frac{\cos \varphi}{\sin \varphi} \right| + C \\ &= -L \ln \left| \frac{L}{y(t)} \left( 1 - \sqrt{1 - \left( \frac{y(t)}{L} \right)^2} \right) \right| + C \end{aligned}$$

Tomando a integral definida e substituindo os valores, temos

$$\begin{aligned} \int_0^{t=27.631} v_d(\tau) d\tau = x(t=27.631) &= \left( -30 \ln \left| \frac{30}{y(\tau)} \left( 1 - \sqrt{1 - \left( \frac{y(\tau)}{30} \right)^2} \right) \right| + C \right) \Bigg|_0^{t=27.631} \\ &= -30 \ln \left| \frac{30}{10^{-1}} \left( 1 - \sqrt{1 - \left( \frac{10^{-1}}{30} \right)^2} \right) \right| \approx 191,91 \text{ m} \end{aligned}$$

que é o deslocamento horizontal do avião.